



Improvisos do Mais Médicos

Programa permite que médicos estrangeiros atuem sem diploma revalidado e deixa de fora plano de carreira e benfeitorias ao SUS

Gráfica Simesp

Uma boa alternativa em impressos corporativos

- Cartões de visita
- Receituários
- Envelopes
- Papéis timbrados
- Panfletos
- Folhetos
- Impressos diversos

(11) 3292-9147





06 | páginas verdes

Saúde em SP

Novo secretário da Saúde do estado de São Paulo, David Uip, fala o que pensa e o que pretende fazer para melhorar o setor

Lei 12.871/13

Lei do *Mais Médicos* é sancionada pela presidente Dilma Rousseff e entidades médicas prometem lutar por aprimoramento do programa



12 | capa



26 | sindical

Estado de Greve

Médicos da OS SPDM paralisam o atendimento por três dias, devido ao atraso no pagamento e por melhores condições de trabalho

05 | editorial

22 | raio x

31 | clipping

32 | turismo

42 | artigo

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

Maria Luiza Machado
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Marli Soares

Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

Conselho Fiscal

Jarbas Simas, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretária de Comunicação e Imprensa

Maria Luiza Machado

Editora-chefe e redação

Ivone Silva

Reportagem e Edição

Adriana Cardoso e Nádia Machado

Fotos

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3522-3500 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaã, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Luiz Fernando Almeida

Diagramação

Felipe Santiago, Leonardo Fial e
Luiz Fernando Almeida

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp – Sindicato dos Médicos de São Paulo. Fundado em 1929. Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Agradecimento

Gostaria de agradecer o apoio do sr. Luciano, responsável pelo Mural de Devedores, da página do Sindicato na internet, pela cobrança de meus honorários devidos pela OS terceirizada. É fundamental que haja essa defesa da classe médica. Meus sinceros agradecimentos! Terei prazer em filiar-me ao Simesp.

Miguel Bonfitto
Médico

Auxílio

Por meio do Mural de Devedores do Simesp, consegui retorno da empresa

que estava inadimplente comigo. É muito importante que outros médicos que passam pelo mesmo transtorno denunciem,

pois somente dessa forma teremos mais justiça em nossa profissão.

Melissa M.B
Médica

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail: imprensa@simesp.org.br. Participe das iniciativas do seu Sindicato também na área da Comunicação.

AGENDA

Congresso de Humanidades e Humanização da Saúde

31 de março e 1 de abril de 2014

Local: Centro de Convenções Rebouças – São Paulo-SP

Informações: (11) 3225-5704 / 3284-6680

Site: www.redehumanizausus.net

X Congresso Paulista de Clínica Médica

4 e 5 de abril de 2014

Local: Centro Fecomércio de Eventos - São Paulo-SP

Informações: (11) 3887.3164

Site: www.clinicamedicaonline.com.br

XIX Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia

29 de abril a 3 de maio de 2014

Local: Hangar – Centro de Convenções e Feira da Amazônia – Belém-PA

Informações: (21) 2285-8115

Site: www.cbagg2014.com.br

12º Congresso Brasileiro de Videocirurgia SOBRACIL 2014

24 a 27 de setembro de 2014

Local: CentroSul – Florianópolis-SC

Informações: (21) 2215-4476

Site: www.sobracil.org.br/congresso

Agruras da saúde brasileira

Seguramente, estamos vivenciando uma das situações mais graves que a saúde brasileira já experimentou. Temos consciência das grandes agruras do setor – financiamento insuficiente, condições precárias para atendimentos, insuficiência de insumos, instrumental, aparelhagem, política de recrutamento de recursos humanos calamitosa, ensino médico deficiente, programas de residência médica questionáveis em amplos segmentos, medicina suplementar cada vez mais caótica, transferência de responsabilidades da gestão pública para a gestão privada com sérios prejuízos na atenção individual. Enfim, são problemas graves e sérios que todos conhecemos.

Alternativas novas são apresentadas e, como de costume, improvisadas e sem fundamentos sustentáveis para abreviar soluções. Estamos diante da situação fática de médicos estrangeiros em atividades no país, admitidos sem quaisquer comprovações dos requisitos de qualificação.

Não nos compete, presumivelmente, concordar que são adequados ou inadequados em qualificações. Compete, sim, que os interessados comprovem, diante da legislação brasileira consagrada, suas qualificações e suas proficiências na língua portuguesa. Compete, sim, como defensores dos preceitos trabalhistas, exigir que sejam elaborados contratos de trabalho para aqueles que comprovarem qualificação nos exatos limites da lei. Compete, sim, entender que meras ofertas de consultas são acenos inadequados para atendimentos resolutivos, sem encarar todo o sucateamento existente na saúde.

Compete mais: exigir definição de política de estado para a saúde, concurso público para provimento de cargos; carreira de estado para o médico respeitando suas especificações, Plano de Cargos, Carreira e Salário ou vencimentos como já, exaustivamente, ofertado às nossas autoridades.

O exemplo do estado de São Paulo foi e continua sendo desastroso na elaboração da carreira de estado. Deve ser revista dentro das reais necessidades e condições de agilidade. Assim exigimos.

Fomos obrigados a promover paralisação por falta de pagamentos de salários dos médicos da organização social SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina). Até onde chegamos! Falta de pagamento de salários. Vexatório! Alimentos não são adiáveis. Salário é, essencialmente, alimento.

A luta é árdua, porém, sem ela estaríamos bem piores. Os médicos de São Paulo têm enfrentado as vicissitudes sabiamente. Continuemos firmes em nossas disposições.

“A Saúde está acima dos partidos políticos”

O médico infectologista David Uip esteve à frente de importantes instituições da saúde pública brasileira. Formado em medicina em 1975, pela Fundação Universitária do ABC e com mestrado e doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade de São Paulo (USP), Uip é professor livre-docente da Faculdade de Medicina da USP e já foi diretor-executivo do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas de São Paulo (2003-2008), diretor-presidente da Fundação Zerbini, do Hospital Emílio Ribas, além de ter dirigido por dez anos a Casa da Aids, na capital paulista. Desde 2002, também coordena projetos de prevenção à transmissão vertical do HIV e de biossegurança nos hospitais nacionais de Angola, na África. Em setembro passado, ele assumiu seu mais novo desafio, aos 61 anos de idade: a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, no lugar do radiologista Giovanni Guido Cerri, com orçamento que deve chegar à casa dos R\$ 19 bilhões em 2014. No dia 7 de outubro, Uip recebeu a reportagem da revista *DR!* e disse querer unir os três poderes administrativos – prefeitura, governo estadual e federal – em benefício da saúde pública e, conseqüentemente, da população

Ivone Silva e Nádia Machado | Fotos: Osmar Bustos

Como o sr. encontrou a Secretaria de Estado da Saúde quando assumiu a pasta?

✔ David Uip – Uma secretaria muito bem administrada, bem equilibrada. A forma que tenho para mostrar isso é que, aqui, é uma corrida de revezamento – saiu Giovanni entrou David. É o mesmo governo, são dois professores de medicina que pensam de forma muito parecida. Ele cumpriu a missão dele e eu pretendo ter a mesma competência para cumprir a minha.

E qual é a sua principal missão?

✔ Cuidar de gente: este é o meu lema. É cuidar de pessoas – dos pacientes e fundamentalmente daqueles que trabalham no estado. Os funcionários públicos me preocupam. Muitas vezes, eles não têm o crédito e merecimento que cabem a

eles, já que a grande maioria é comprometida e envolvida. Espero mostrar meu apreço a eles.

Qual é a proposta de orçamento para a saúde em 2014? É suficiente?

✔ São quase R\$ 19 bilhões. É claro que vou “esmolar” mais. Vou pedir dinheiro para o “chefe”, o governador Geraldo Alckmin. Como também estou pedindo que Brasília nos repasse o dinheiro que estou precisando e que nos é devido. A saúde é algo que o orçamento tem que ser maior, pois, graças a Deus, as pessoas estão vivendo mais. No entanto, isso faz com que precisemos de mais investimentos, já que as doenças estão mais complexas.

Qual porcentagem o sr. está pedindo ao governo federal?

✔ Oficiamos dia 24 de julho a necessida-



de de aporte de R\$ 2,740 bilhões para custeio e investimento. Fora isso, o estado coloca, em média, R\$ 80 milhões por mês, o que significa praticamente R\$ 1 bilhão por ano. É isso que vou pleitear junto ao ministro (da Saúde, Alexandre Padilha) e à presidência.

Esses valores vão melhorar o repasse aos municípios?

☑ Hoje há municípios colocando 25% ou mais (na saúde) quando o devido por lei é 15%. O Estado já cumpre sua tarefa com mais de 12%. Estamos muito alinhados com a saúde da prefeitura (de São Paulo). Não se faz saúde com um poder. O setor necessariamente precisa da analogia dos três poderes – cidades, estados e governo federal. Essa harmonia é fundamental. A saúde está acima dos partidos, dos interesses políticos e a favor dos interesses da população.

Sobre a abertura dos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) também aos sábados. Novos médicos serão contratados para esse atendimento?

☑ Não. Estamos pagando hora extra, que é uma forma de remunerar melhor.

Os trabalhadores não ficarão sobrecarregados?

☑ Isso é decisão pessoal: ele aceita ou não. Se percebermos que sobrecarregará, iremos por outro caminho.

Os serviços dos AMEs também serão ampliados?

☑ Minha concepção é de que os AMEs devem ser resolutivos: diagnóstico, pós-diagnóstico, exame e solução. Não adianta só fazer o diagnóstico, pois só aumenta o gargalo. Os AMEs têm hora marcada e normalmente os pacientes são referendados. E tem que ser assim. Na minha leitura, é preciso acabar com o paciente peregrino. Queremos que o paciente já

saia com o retorno marcado, para que o povo peregrine menos.

O estado tem muito absenteísmo?

■ Se uma consulta é agendada daqui a um ano, há um risco grande de acontecer alguma coisa. Quando fui diretor do Incor, aconteceu uma coisa curiosa: oferecemos a agenda para a prefeitura e ela não foi preenchida. Quando chegava o dia (da consulta), o indivíduo faltava. O grande desafio de São Paulo e do Brasil, talvez do mundo, seja diminuir ou acabar com as filas.

Quero pagar melhor conforme a formação e o tempo de serviço, e incentivar as 40 horas

O estado busca reajuste nos repasses por procedimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Como estão as negociações?

■ Eu e o Brasil inteiro! A tabela do Ministério da Saúde não está adequada há dez anos, especialmente para os procedimentos de média e alta complexidade. O que é repassado não os custeia. Por exemplo: uma diária de UTI custa R\$ 1 mil e o Ministério da Saúde repassa R\$ 470; um parto custa R\$ 900 e são repassados R\$ 400. Por conta disso, podemos explicar o que está acontecendo com as Santas Casas.

Qual problema ocorre nas Santas Casas?

■ Há dois problemas muito sérios: o teto do hospital universitário (ele tem grande capacidade para a realização de procedimentos, expertise e competência). Na hora que se coloca o teto, ele não pode fazer mais o que o teto determina. Por exemplo: temos um paciente na UTI no hospital universitário, ninguém tem dúvida de que ele está ali porque precisa. Mas se está no teto, como faço? Não vou colocar o marca-passo porque está no teto? Então, teto é algo muito compli-

cado, especialmente nos HUs. Outra questão é: quem paga o custo? Se a Santa Casa fizer mais do que o teto, ela paga. Temos Santas Casas com 34% de ocupação e não é culpa delas. Como elas podem trabalhar sem o devido repasse? O governo do estado repassou, em 2011, R\$ 560 milhões às Santas Casas. Ajudou, mas não resolveu o problema. Outro ponto são os prontos-socorros de portas abertas, como os do Incor e do Dante Pazanezze, que não atendem somente os pacientes de São Paulo, mas do Brasil inteiro e de outros países da América do Sul. Como trabalhar assim?

Também atendem os pacientes da saúde suplementar, que muitas vezes têm direitos negados.

■ Exatamente. Muitas vezes, o indivíduo não é contemplado pelo plano particular e quem vai atendê-lo? É o hospital público. Nosso Sistema Único de Saúde tem de ter competência e qualidade para atender qualquer brasileiro, seja pobre ou rico, e em qualquer situação. Esse é nosso objetivo.

O sr. acha isso possível?

■ Eu vou atrás. Financia-se melhor. Melhora-se a qualificação dos profissionais, dos hospitais... Veja o complexo do Hospital das Clínicas – o Icesp, o Incor, o Instituto de Psiquiatria. São hospitais de ponta naquilo que fazem. Vou ao Incor e me emociono. O ICHC (Instituto Central do Hospital das Clínicas) tem qualidade e já deixei avisado: se um dia sofrer um acidente é pra lá que quero ir.

Como levar o médico à periferia?

■ Para mim, está muito claro que a carreira de estado, aprovada pelo professor Giovanni, é um grande avanço, um fato histórico. Estamos aprimorando a lei e colocaremos na remuneração um



ganho por acessibilidade, pois há localidades de acesso muito difícil. Estou visitando esses lugares. Fui para São Mateus (zona leste), Taipas (zona norte), Ferraz de Vasconcelos (região metropolitana). É longe. Também quero pagar melhor conforme a formação e o tempo de serviço, e incentivar as 40 horas (semanais de trabalho). Isso fixa o indivíduo.

Então, os profissionais serão reclassificados novamente?

☑ Há um ritual. Nossa parte está feita. Foi para o jurídico da nossa secretaria e, depois, vai para a Assembleia Legislativa votar.

As alterações serão enviadas para a Alesp ainda este ano?

☑ Meu time tem “rodinhas nos pés”. Estamos andando muito rápido e, obviamente, tenho conversado com o governador e esse é o anseio dele. Temos o mapa completo da remuneração de to-

dos os profissionais da área da saúde e todos tiveram acréscimo com relação à inflação. E duas ou três profissões estão com a remuneração abaixo do mercado, o que pretendo corrigir. Minha preocupação não é só com os médicos, mas com todos os funcionários da Saúde.

Vários médicos reclamaram em assembleias perdas na remuneração após a implantação da carreira médica...

☑ Por isso estamos avançando. Quando se implanta uma lei, percebe-se que há rotas a serem corrigidas. Insisto que foi um avanço e corrigiremos o que for preciso.

A secretaria pretende estreitar relação com as entidades médicas?

☑ Eu sou íntimo. Mais do que isso - sou muito próximo das associações e sindicatos. Aqui não tem nada que eu não possa dizer ou ouvir, e não há nada que eu não possa mostrar. É transparência total, tanto que atendi à solicitação de audiência com o Sindicato.

Na saúde estadual, falta financiamento ou controle nos gastos?

✔ Estou criando com o pessoal da comunicação uma campanha de “fechar o ralo”. Uma coisa é ser a favor de investimentos, e eu sou. Outra, que dá arrepios, é “ralo aberto”. Retrabalho, às vezes, por diversos motivos. Refaz-se um trabalho quatro ou cinco vezes. As duas situações geram desperdício. Nossa campanha será “ralo fechado contra o desperdício e a favor do investimento”.

Houve algumas insinuações na imprensa de que sua contratação fosse uma resposta ao programa *Mais Médicos*.

✔ Fui diretor de algumas das principais instituições de São Paulo. Inventei e fui diretor da Casa da Aids, do Incor, da

Fundação Zerbini, do Emílio Ribas. Sou bom discutidor de políticas públicas. Não tenho interesse em embates de política partidária, eleitoral. Não é a minha praia.

Como avalia o programa *Mais Médicos*?

✔ Torço muito para que dê certo. Torço pelo ministro como tenho a certeza de que ele torce por mim. Temos uma relação antiga de amizade. Mas meu jeito é outro. Saúde se faz com multidisciplinaridade. Quem faz medicina é médico, quem faz saúde são múltiplos profissionais (de 14 áreas). Nosso jeito é tentar melhorar o investimento, as condições e lidar com a multidisciplinaridade em todos os sentidos.

O sr. vê problemas na contratação de estrangeiros?

✔ O estado de São Paulo tem mais de dois mil estrangeiros contratados. Claro, do jeito que acho certo: revalidados e com concurso público. Eles são bem-vindos como todos os brasileiros, desde que cumpram a lei.

Qual sua opinião sobre as escolas de medicina?

✔ Tenho uma opinião muito clara. Se precisarmos de mais médicos, é preciso que isso seja avaliado com os órgãos que nos representam – conselhos, sindicatos e associações. A primeira aposta é então aumentar o número de vagas das faculdades tradicionais. Abrir por abrir uma faculdade não adianta. É preciso considerar alguns requisitos: corpo docente competente e um hospital muito bem equipado. Na formação você se obriga a formar desde a atenção primária, mas também a secundária e, nos grandes centros, a terciária e de alta complexidade. Isso é um projeto político de saúde encabeçado pelos Ministérios da Educação e da Saúde. Mas é ne-



cessário haver um projeto discutido com a sociedade. Formação médica deve ter todo o requinte possível.

Como melhorar a questão dos residentes? Há algum projeto para ampliação de vagas e aumento de bolsa?

■ O estado vai aumentar o número de bolsas dos residentes. Isso já é uma decisão e, em breve, o governador vai anunciá-la. Provavelmente, mais de 600 bolsas serão elaboradas por uma comissão presidida pela dra. Irene Abramovich, coordenadora da área de Residência Médica da Secretaria.

Haverá incentivo para alguma especialidade com abertura dessas vagas?

■ Faltam pediatria, neonatologia, ginecologia e obstetrícia, ortopedia e traumatologia. São especialidades cada vez menos procuradas e devem ser incentivadas.

Faltam médicos generalistas?

■ É preciso discutir a missão de cada faculdade de medicina. Na minha leitura, a escola deve formar o médico para as diversas áreas - desde o generalista até o superespecialista. É importante ter médico generalista, mas outra coisa importante é ter um curso médico de 6 anos que forme o indivíduo pronto para o atendimento. Tenho dúvidas se o médico recém-formado está pronto. Por isso, sou a favor também de um exame gradual de avaliação dos médicos, não objetivando a punição individual e, sim, para avaliar a escola e o médico. Não adianta fazer exame isolado. É preciso avaliar durante o curso para poder corrigir. Hoje, a maioria precisa da complementação de residência e esse é um cuidado fundamental. Residência não é mão de obra barata, é estágio em serviço tutelado. Ele está ali para qualificar o aprendiz sob orientação.

O sr. é a favor das organizações sociais?

■ Sou plenamente a favor! Foi um grande avanço iniciado no governo Covas (ex-governador de São Paulo Mário Covas) e acredito que elas fazem muito bem. Na última reunião com o Conselho Estadual de Saúde, fiz questão de mostrar os critérios de acompanhamento das organizações sociais – são extremamente competentes e estamos aprimorando o que é preciso. Não é isso que dizem que “fica tudo solto”. Um dos meus desafios é que os hospitais da administração direta tenham a mesma agilidade de gestão que uma OS, o que, na prática, não têm. Sou impedido por uma série de leis que dificultam a contratação.

Como repor uma demissão, uma aposentadoria? Paramos a UTI, paramos o PS? A administração direta deve ter mecanismos de agilidade e, neste momento, a OS é mais ágil.

O estado de São Paulo tem mais de dois mil estrangeiros contratados. Claro, do jeito que acho certo: revalidados e com concurso público

Uma das críticas por parte da população é o atendimento. Falta humanização por parte dos médicos?

■ Se tem uma coisa que me irrita é dizer que o médico não é humano. O indivíduo para ser médico começa humano. O que existe é muito médico desgastado, com quatro ou cinco empregos, estressado. E é justamente isso que estamos procurando mudar com o plano de cargos e carreira. Tenho visitado hospitais da periferia e visto profissionais totalmente compromissados, assim como em qualquer profissão. Mas a grande maioria é humana e é uma condição *sine qua non*: para ser médico tem que gostar de gente. Quem gosta de gente tem que ser humano. ■

Mais Médicos:

luta por melhorias na profissão continua

Mesmo após sanção presidencial, entidades querem aperfeiçoar o programa

Adriana Cardoso

A sanção da presidente Dilma Rousseff ao programa *Mais Médicos*, no dia 22 de outubro, não encerrou a luta da categoria por melhorias na profissão, pelo contrário. O único veto da presidente à lei foi à emenda exaustivamente acordada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) com lideranças governistas da Câmara, que trata da carreira médica específica.

O artigo vetado previa a criação de uma carreira médica específica para os médicos intercambistas participantes do programa. Segundo a Advocacia Geral da União (AGU), a emenda contradiz a legislação vigente, uma vez que “estrangeiros não podem assumir cargos públicos, empregos e funções públicas em razão de inexistência da regulamentação”.

Em sua página na internet, o CFM reagiu. Para o órgão, o governo “não quebrou compromissos assumidos com os médicos, mas com sua base aliada no Congresso Nacional”. A entidade afirmou que continuará lutando por melhorias no Sistema Único de Saúde (SUS) e

por uma carreira de estado aos médicos em até três anos.

A pompa usada na cerimônia para sancionar a lei, que contou com a presença de vários políticos e cerca de 600 médicos formados no exterior, mostrou que Dilma escolheu o *Mais Médicos* como uma das bandeiras de seu governo. Ela aproveitou o evento para pedir desculpas ao médico cubano Juan Delgado, hostilizado por profissionais brasileiros em sua chegada no aeroporto de Fortaleza (CE), em agosto passado. “(Peço desculpas) não apenas pelo fato de ele ter sofrido um imenso constrangimento, (...) mas também pelo fato de que (os médicos estrangeiros) representam muito bem a grande nação latino-americana”, disse.

Pré-candidato do PT ao governo do Estado de São Paulo, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, aproveitou a ocasião para rebater as críticas de que está usando o programa como alavanca eleitoral. “Só quem tem acesso a médico pode dizer que esse programa é eleitoreiro.”



Osmar Bústos



Desde a edição da MP 621, em julho de 2013, até a terceira semana de outubro, 1.020 profissionais intercambistas estavam em atividade pela primeira etapa do programa, atendendo 3,5 milhões de pessoas, especialmente no Norte e Nordeste do Brasil. Pela segunda etapa, foram selecionados 2.597 profissionais, que iniciariam suas atividades ainda em outubro. A maioria dos bolsistas estrangeiros vem de Cuba (400 na primeira etapa). Os participantes ganham bolsa de R\$ 10 mil.

Descontentamento

Além do veto da presidente, representantes das principais entidades médicas nacionais já reclamavam da não inclusão no texto original da obrigatoriedade do exame Revalida antes de profissionais estrangeiros iniciarem suas atividades no país. Por isso, prometem continuar buscando todas as ferramentas legais possíveis para aperfeiçoar o programa.

No Senado, o projeto foi aprovado no dia 16 de outubro em votação simbólica. O clima foi mais tranquilo que o das

sessões da Câmara, na semana anterior, quando os termômetros subiram. Antes de começar a sessão na terça-feira, 8, representantes da categoria reuniram-se com o relator do projeto de lei de conversão, deputado Rogério Carvalho (PT-SE), para propor modificações. Enquanto isso, por todo o país, médicos saíam às ruas ou cruzavam os braços para manifestar descontentamento com as mudanças feitas pelo relator. Para eles, Carvalho piorou ainda mais a proposta do governo.

O texto resultante da reunião contemplou acordo fechado com o CFM. No plenário, deputados de oposição, como os Democratas Ronaldo Caiado (GO) e Luiz Henrique Mandetta (MS), apresentaram emendas aglutinativas para obstruir a sessão. Após oito horas, aceitaram retirá-las e a matéria principal da medida foi, então, aprovada durante a madrugada. Horas mais tarde, já no dia 9, foi a vez dos destaques serem votados.

Do acordo estabelecido com o CFM, foram retirados, nas palavras do presidente do Conselho, Roberto d'Ávila,

Médicos seguram cartazes durante manifestação, no centro de São Paulo, contra o programa *Mais Médicos*

os pontos considerados “gravíssimos” incluídos pelo relator. Em nota divulgada no site da entidade, d’Ávila afirmou que “poucas pessoas viram, por exemplo, a gravidade da proposta de criação de um Fórum de Regulação das profissões de saúde que constava no capítulo 5, o qual conseguimos eliminar na íntegra”. Ele reforçou ainda que o acordo com a base aliada não significava seu apoio total ao *Mais Médicos*.

Outra parte polêmica incluída por Carvalho – e duramente criticada por entidades – foi a transferência da função de conceder os registros provisórios de trabalho aos médicos estrangeiros dos conselhos de medicina para o Ministério da Saúde. O governo argumentava que a demora e as exigências por documentos por parte desses órgãos atrasava o andamento do *Mais Médicos*. Pelo acordo, houve consenso sobre a proposta apresentada pelo DEM de que a função continuaria a ser realizada pelo Ministério, mas com fiscalização dos conselhos.

Entre os aspectos considerados menos contundentes estão a redução de seis para três anos do tempo de permanência dos médicos estrangeiros no programa, com a obrigatoriedade de realização do Revalida ao seu final – caso queiram continuar inscritos –, e o reconhecimento da Associação Médica Brasileira (AMB) como instância legítima para expedir titulação de especialidades médicas, item inicialmente excluído do relatório da MP.

“Vamos continuar lutando”, afirmou o representante da AMB. Embora reconheça que houve avanços em relação à proposta do relator, a AMB salientou que “o texto ainda está aquém do que a categoria deseja”.

Na mesma linha de raciocínio está a diretoria da Fenam. Em 10 de outubro, a Fenam esteve no Tribunal de Contas da União (TCU), em Brasília, para cobrar



celeridade na investigação da denúncia apresentada por ela, alegando fraude trabalhista no programa.

A Fenam questiona ausência de concurso público, violação do regime jurídico único, contratação simulada de ensino com pagamento de bolsas, triangulação de contratação de médicos cubanos para o programa via Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), entre outros temas.

A Federação ainda reforçou a importância da modificação de itens considerados equivocados no programa, como a permissão de trabalho aos estrangeiros sem comprovação de que entendem a língua portuguesa e de que estão aptos a exercer a medicina.

A mesma crítica fez o deputado Mandetta. “Esse texto (da MP) traz uma série de agressões. O estrangeiro não precisa fazer o Revalida, nem teste de portu-



Elza Fiúza/ABR



Divulgação

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, recebe intercambistas estrangeiros para o programa. Da esq. para a dir., o relator Carvalho (PT); e o deputado Mandetta (DEM)

guês, ou até mesmo traduzir documentos (pessoais e diplomas) para o português. O governo fez uma lambança que destrói qualquer credibilidade. Esse programa é uma fraude!”, atacou.

O presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e secretário de Finanças da Fenam, Cid Carvalhaes, ponderou que, a princípio, “a tese do *Mais Médicos* é atraente”, pois sua essência visa promover a assistência à população. Todavia, a proposta traz uma série de equívocos, com ares de “improvisado”.

Quando tirou da cartola o programa, após a explosão dos protestos nas ruas em junho passado, o governo alegava a necessidade de contratar médicos estrangeiros já que os daqui se concentram nas regiões mais ricas do país e se recusam a trabalhar nos rincões. Carvalhaes destacou que, enquanto tem-

se como referência um médico para cada grupo de 400 habitantes, a equivalência no Brasil é de um para 500. “Sendo assim, não faltam médicos. O problema é que a distribuição é irregular.”

Mas, se há médicos suficientes e o problema é a distribuição, o que faltou fazer? “O governo deveria priorizar o médico brasileiro, incentivando-o com a criação de carreiras por meio de concursos públicos e não concedendo bolsas”, disse a Fenam.

Especialidades

O deputado Rogério Carvalho garantiu que a matéria foi aperfeiçoada com a ajuda das entidades. “Conversamos com várias antes que o projeto viesse para votação e, a partir daí, elaboramos o texto.” No entanto, pelo calor dos embates dos quais a Câmara foi palco, há controvérsias.

Um dos pontos mais polêmicos foi a mudança das regras para realização de residência médica. Estipulou-se que, até 31 de dezembro de 2018, a oferta anual de vagas em residência deverá ser equivalente ao número de graduados em medicina no ano anterior. Para o cumprimento dessa meta, serão consideradas as vagas nas modalidades criadas de residência em Medicina Geral de Família e Comunidade e outras de acesso direto, que serão nas áreas de genética médica, medicina do tráfego, do trabalho, esportiva, física, reabilitação, legal, nuclear, patologia e radioterapia.

Após a residência em Medicina Geral de Família e Comunidade, o residente poderá se especializar nas áreas específicas de clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, psiquiatria e medicina preventiva e social. Para as demais especialidades, a Comissão Nacional de Residências Médicas definirá se a residência em Medicina Geral será de um ou dois anos.

A proposta foi muito criticada por parlamentares de oposição. Mandetta salientou que as mudanças prolongam demais a formação médica, sendo, portanto, um risco para uma população cuja expectativa de vida cresce a cada ano. Carvalho rebateu as críticas dizendo que a criação da residência em Medicina Geral visa suprir uma lacuna existente no programa Saúde da Família.

Ao fim da graduação, também será exigido uma espécie de internato para a conclusão dessa etapa. Carvalho estipulou que ao menos 30% da carga horária será destinada à atenção básica e ao serviço de urgência e emergência do SUS, respeitado o tempo mínimo de internato de dois anos.

Outro item também busca restringir a criação e concentração de cursos de medicina em regiões sem carência desses profissionais. Será criado um dispositivo de chamamento público para o empresário obter autorização de funcionamento para faculdades privadas e os municípios serão pré-selecionados pelo Ministério da Educação, de acordo com sua relevância.

Também será criada a avaliação periódica dos cursos a cada dois anos, com a fina-

lidade de avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes. O Ministério da Educação terá dois anos para disciplinar essa avaliação, que será conduzida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e será estendida ainda aos programas de residência médica.

Procurado pela reportagem da *DR!*, o líder do governo da Câmara, Alindo Chinaglia (PT-SP), não quis dar entrevista. Mas, em sua fala no plenário após a conclusão da votação, ele mesmo reconheceu que o *Mais Médicos* precisa ser aperfeiçoado. “O programa não é perfeito, mas é melhor ter um médico que não ter nenhum.”

O Simesp ratificou que jamais deixará de combater propostas parciais e improvisadas para encarar problemas crônicos da saúde e assistência à população brasileira. O *Mais Médicos* propõe soluções parciais e superficiais, portanto, insustentável em bases firmes de planejamento e execução. Sem financiamento adequado, planejamento consistente, ações sólidas, respeito à dignidade dos médicos, remuneração suficiente, carreira de estado, entre outras medidas emergenciais, nossa saúde permanecerá na UTI.

Até a terceira semana de outubro, 1.020 profissionais estavam em atividade na primeira etapa do programa. Na segunda etapa, foram selecionados 2.597 médicos. A maioria dos estrangeiros vem de Cuba



Elza Fiuza/ABr

PARA UMA VIDA SAUDÁVEL, EQUILIBRE UMA BOA ALIMENTAÇÃO COM UMA VIDA MAIS ATIVA.

SOBREPESO E CALORIA

No ser humano, toda a energia do alimento é transformada em glicose para que o corpo realize todas as suas funções. Os nutrientes consumidos em excesso também são transformados em glicose, mas ficam estocados na forma de gordura de reserva.

PARA MANTER O PESO IDEAL, O BALANÇO ENERGÉTICO DEVE ESTAR EM EQUILÍBRIO!



CALCULE SEU IMC

(Índice de Massa Corporal)

Peso

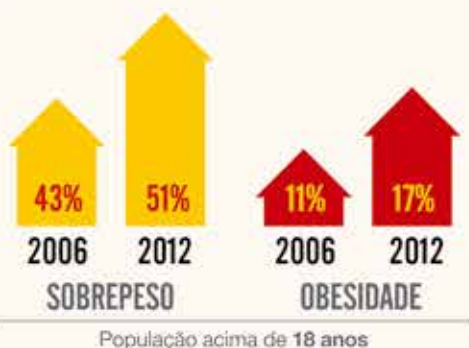
Altura x Altura

ex: 80 kg / 1,80 m x 1,80 m = **24,69**

Categoria	IMC
Abaixo do peso	Abaixo de 18,5
Peso normal	18,5 - 24,9
Sobrepeso	25,0 - 29,9
Obesidade I	30,0 - 34,9
Obesidade II	35,0 - 39,9
Obesidade III	40,0 e acima

O SOBREPESO NO BRASIL

Dados do Ministério da Saúde revelam que, pela primeira vez, o percentual de pessoas com excesso de peso supera mais da metade da população brasileira.



HOMENS SÃO MAIS ATIVOS

- 41,5% dos homens declaram praticar atividades físicas no tempo livre.
- 26,5% das mulheres praticam exercícios físicos no tempo livre.

Fonte: Pesquisa VGTEL 2012 - Ministério da Saúde - Portal G1

ALIMENTAÇÃO

Concilie uma dieta equilibrada com atividades físicas regulares.



Fonte: livro Pirâmide dos Alimentos - Prof. Sônia Tucunduva Philippi - Ed. Manole.

CARBOIDRATOS, PROTEÍNAS, GORDURAS E ÁLCOOL

fornece calorias

1 g de proteína	4 kcal/g
1 g de carboidrato/açúcar	4 kcal/g
1 g de álcool	7 kcal/g
1 g de gordura	9 kcal/g

Todos os alimentos podem fazer parte de uma dieta equilibrada e todas as calorias contam!

DICAS

- Substitua o elevador pelas escadas.
- Ao pegar um ônibus, salte um ponto antes e vá andando.
- Ao limpar sua casa, você também está se exercitando.

Reinventando a invenção

Nádia Machado | Fotos: Osmar Bustos

Lixo. Materiais que deixam de ser utilizados são descartados de forma inadequada nas ruas e vão parar nos rios. Entopem bueiros, causando enchentes e trazendo grandes prejuízos econômicos e à saúde das pessoas. Outro agravante é o tempo de decomposição dos materiais, como as garrafas PET – politereftalato de etileno. Há iniciativas que visam mudar essa realidade, como a coleta seletiva. Retirando o material das ruas e enviando para reciclagem, que pode ser reaproveitado pela indústria ou para a confecção de artesanatos. Artesãos transformam o PET em porta trecos, objetos decorativos, cortinas, bolsas, etc... Quando volta para a indústria, o material passa por processo químico e pode virar embalagens, sacolas e até tecido. Mas há uma fábrica de reciclagem diferente, que não utiliza nenhum processo químico para transformar o material e mistura técnicas artesanais e industriais para produzir varais PET



O descarte inadequado de garrafas PET tornou a embalagem uma das grandes vilãs do meio ambiente, muitas vezes provocando entupimento de bueiros e causando enchentes. O material leva mais de 500 anos para decompor, podendo aumentar ainda mais a proporção de lixo na natureza. Contudo, seu período de vida útil também demonstra sua forte resistência, sendo possível reciclá-lo por várias vezes.

A resistência do PET foi identificada por Claudinei Lima e o irmão, Carlos Alberto, que costumavam recolher as garrafas deixadas nos arredores da Represa Billings para sentarem-se durante a pescaria. “Mesmo depois de amassadas, elas continuavam inteiras”, lembrou Lima.

Em uma visita à casa da avó, Lima observou o varal que pegava chuva e sol e acabava não resistindo à exposição ao tempo e foi nesse momento que teve a grande ideia: transformar garrafas PET



em varal. Percebendo que o produto seria uma boa iniciativa, começou o processo artesanalmente, cortando as garrafas em fios com uma tesoura comum. No entanto, o processo era demorado.

Por isso, depois de várias tentativas, em 2002, desenvolveu a máquina desfiadeira a partir de motores usados e peças reaproveitadas. Lima começou a produzir os varais em uma cooperativa de catadores no município de Mauá, no ABC paulista, a Cooperma. Em 2005, cedeu a patente e o invento foi industrializado por uma empresa especializada em maquinário para processos de reciclagem e passou a ser vendido a outras cooperativas.

Ainda assim, o inventor continuou utilizando seu maquinário artesanal até que, em 2010, firmou uma parceria com uma rede de catadores, a Coopcent ABC – uma cooperativa de segundo grau, que une cooperativas de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e São Bernardo do Campo –, resul-

tando no projeto *Rede Gerando Renda – Catadores do ABC*, patrocinado pela Petrobras com o objetivo de fomentar a gestão da cooperativa, a ampliação da formação dos catadores, a venda coletiva dos resíduos sólidos e a implantação da unidade de produção do varal de garrafas PET.

Nesse período, os catadores também tiveram apoio da prefeitura de Diadema, que cedeu o local para a construção da fábrica e se comprometeu a fazer manutenção do espaço. A fábrica de Varal PET foi inaugurada em 28 de outubro do mesmo ano e as atividades iniciaram já no dia seguinte, com apenas dois funcionários e com capacidade para fabricar 12 mil varais por mês. O varal ganhou marca registrada e embalagem personalizada, pronto para o consumidor final.

Transformando vidas

O beneficiamento das garrafas em varais agregou valor ao trabalho dos catadores, já que a venda por meio de atravessadores, os chamados ferros-velhos, paga pouquíssimo – em média, R\$ 0,40 pelo quilo de PET (cerca de 20 garrafas). Cada unidade do varal é vendida a R\$ 1 e, para produzi-la, é necessário cerca de 50g do material. Dessa forma, o acréscimo na renda foi de R\$ 16,60 utilizando a mesma quantidade de material.

Com a abertura da fábrica automatizada, a produção passou de 500 unidades, chegando a 10 mil varais por mês no ano seguinte. Para atingir esse número, foi necessário contratar mais funcionários. O empreendimento chegou a ter seis pessoas na linha de produção, o que ajudou moradores das proximidades. “Não faltam pedidos, pelo contrário. A demanda é muito maior do que conseguimos produzir”, contou o inventor.

Dessa forma, os catadores e funcionários ganhavam com o lucro da produção, o que os ajudou a melhorar de vida.



Varal PET agregou valor ao trabalho de catadores, gerando emprego e renda. O produto é comercializado na própria fábrica, além de lojas e mercados do ABC

“Meu filho trabalhou aqui e hoje ele é professor de matemática”, contou Lima.

Outra iniciativa que os auxiliava era o repasse da prefeitura de Diadema, que pagava para as cooperativas pela tonelada coletada do resíduo reciclável, por meio de um programa municipal chamado *Vida Limpa*, uma vez que eles estavam cumprindo o papel da gestão pública. Assim, o lixo deixava de ser encaminhado para o aterro sanitário.

Há uma pedra no caminho

Com a mudança de governo este ano, uma nova etapa se iniciou. O repasse da coleta foi suspenso em consequência do balanço das contas públicas, mas, segundo a coordenadora de comercialização da Coopcent e ex-catadora, Vilma Moura de Souza, a rede de catadores continua na luta e, agora, está pleiteando junto ao

Consórcio Intermunicipal Grande ABC – entidade que reúne os sete municípios do Grande ABC paulista para o planejamento, a articulação e definição de ações de caráter regional –, que todas as cooperativas de catadores sejam remuneradas pelo serviço prestado, conforme estabelecido na Lei 12.305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Enquanto isso, com a redução do valor repassado às cooperativas, a fábrica teve que demitir os funcionários e novamente conta apenas com duas pessoas na linha de produção. Os cooperados também tiveram outra surpresa: a empresa que havia industrializado as máquinas para preparar as garrafas e cortá-las acabou mudando de área, deixando de fabricá-las.

Nova Invenção

Lima havia deixado as máquinas de lado, preocupando-se apenas com a manutenção e produção da fábrica. O que ele nunca imaginou é que, depois de inventar um varal feito de garrafas PET, uma máquina que as preparava e outra que as transformava em fio, é que ele iria unir todas em uma só e, ainda, aperfeiçoá-la com a opção de reutilizar a água e evitar desperdício. É a reinvenção da invenção.

Agora, a máquina corta o fundo, lava e já desfia. “O trabalho que era feito por três pessoas agora um só faz, mas minha intenção não é diminuir pessoal e, sim,

SERVIÇO

O varal é vendido por R\$ 1, com 10 metros a unidade, na própria fábrica, localizada à rua Caracas, 120, Bairro das Nações, Diadema. No mesmo local, há um ecoponto mantido pela prefeitura, onde é possível deixar entulho, madeira e materiais recicláveis, inclusive garrafas PET.

aproveitar o espaço para ampliar o número de máquinas, produzir mais e voltar a contratar”, ponderou. Atualmente, a fábrica conta com dois funcionários e produz 3.500 varais por mês, apenas com uma desfiadeira.

A intenção da Coopcent é levar uma desfiadeira para cada ponto de coleta das cooperativas, para que as garrafas já cheguem em novos. “Os *bags* ocupam muito espaço e muitas vezes não compensa transportá-los até aqui”, explicou Lima. Há também mais uma possibilidade de produto: Lima desenvolveu uma máquina que faz vassouras PET e visa expandir o negócio.

Sustentabilidade

Além de gerar trabalho e renda para os catadores, a iniciativa auxilia na diminuição dos resíduos no meio ambiente. Mas Luiz Antônio, funcionário da fábrica de

varal, ressalta que, mesmo com trabalho do catador, todos devem fazer sua parte. “O mais importante é que as pessoas separem o lixo, pois há lugares onde os catadores não chegam e, se o lixo for parar nos bueiros e rios, não será reciclado e só poluirá ainda mais”, alertou.

Lenice Gomes Pereira, responsável pelo acabamento, destacou a importância de seu trabalho. “Tenho orgulho de trabalhar na reciclagem, pois pego algo que as pessoas pensam não ter mais utilidade e transformo em novo produto.”

O trabalho realizado pela Coopcent, agregado às atividades desenvolvidas na Fábrica de Varal PET, são iniciativas que fortalecem os grupos de catadores para melhoria das condições de trabalho e renda, além da busca do reconhecimento formal desta categoria nas políticas públicas de resíduos sólidos e avanço na cadeia da reciclagem.

twitter.com/bmconsultorios facebook.com/bmconsultorios

JÁ IMAGINOU SEU CONSULTÓRIO NA REGIÃO DA AV. PAULISTA?

Segurança, conforto e estrutura em salas locadas para atendimento dos seus pacientes. Agende um horário e conheça as oportunidades que preparamos para você.

MULTI ESPECIALIDADES INFANTIL UROLOGIA GINECOLOGIA

APROVEITE VALORES E CONDIÇÕES ESPECIAIS DE INAUGURAÇÃO!

TEL.: (11) 3150-4040
E-mail: contato@bmconsultorios.com.br
Rua Frei Caneca, 558 - Sala 107 - São Paulo / SP
www.bmconsultorios.com.br

bm consultórios

Nova diretoria do Cremesp quer fortalecer o setor

João Ladislau Rosa será o primeiro presidente da gestão 2013-2018

Os novos diretores do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2013-2018) tomaram posse no último dia 11, no Clube Sírio Libanês, na capital paulista, com um discurso de que é preciso aproveitar o grande debate nacional em torno da saúde como uma chance de fortalecimento.

O novo presidente, João Ladislau Rosa, reforçou que a entidade vai se empenhar para transformar em pauta nacional a obrigatoriedade de um exame como pré-requisito para a obtenção de registro profissional, além de enfrentar corajosamente a difamação pública da qual a categoria vem sendo vítima por conta das polêmicas em torno do programa *Mais Médicos*, do governo federal.

O presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), Cid Carvalhaes, participou da cerimônia de posse ao lado do secretário de Estado da Saúde de São Paulo, David Uip; da vice-prefeita da capital, Nádia Campeão; do primeiro-secre-

tário do Conselho Federal de Medicina e conselheiro do Cremesp, Desiré Carlos Callegari; dos presidentes da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino Cardoso, da Associação Paulista de Medicina (APM), Florisval Meinão, da Academia de Medicina de São Paulo, Affonso Renato Meira; do deputado federal e líder do governo na Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP); do ex-presidente do Cremesp Renato Azevedo Júnior, entre outros.

A eleição que escolheu os conselheiros e diretores da entidade ocorreu em agosto passado e a posse oficial aconteceu em 1º de outubro. Do total de 42 conselheiros escolhidos, onze são novos e 31 estiveram na gestão passada (2008-2013).

Assim como ocorreu na gestão anterior, haverá um rodízio entre os conselheiros a cada 15 meses na composição da diretoria, com o propósito de dar mais dinamismo. Veja os membros da nova diretoria no site da entidade: <http://bit.ly/1d8gtrO>

Fonte: Cremesp

Diretoria será renovada com rodízio entre conselheiros a cada 15 meses



ANS

STJ mantém suspensão da comercialização dos planos

Os planos de saúde que descumpriram a legislação e os contratos com os consumidores podem ser suspensos novamente pela Agência Nacional de Saúde (ANS). Autorização nesse sentido foi concedida ao órgão pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília, no início de outubro. Com a decisão, 246 planos de 26 operadoras voltam a ter a comercialização suspensa pela Agência.

O presidente do STJ, ministro Felix Fischer, diz que o monitoramento da garantia de atendimento deve ser mantido da forma como é realizado há um ano e meio, por ser de

interesse público e por resguardar a proteção à saúde e a ordem pública.

A decisão do STJ é contrária a concessão de liminares dos Tribunais Regionais Federais da 2ª (Rio de Janeiro) e 3ª Região (São Paulo), que questionaram nos últimos meses o monitoramento e as suspensões aplicadas pela ANS.

A Agência usa como critérios de avaliação dos planos de saúde reclamações sobre o descumprimento de prazos para a realização de consultas, exames e cirurgias, além de negativas de cobertura assistencial aos consumidores.

No sexto e último ciclo de monitoramento da garantia de atendimento, anunciado em 20 de agosto deste ano, 212 planos de 21 operadoras foram suspensos, montante que incluiu 34 planos de cinco operadoras sob suspensão anterior. A decisão atinge 4,7 milhões de detentores de planos, ou 9,7% do total de beneficiários.

No entanto, o monitoramento não resultou apenas em suspensões. Outros 125 planos de seis operadoras foram reativados após fazerem os ajustes determinados pela Agência.

Fonte: ANS

MAIS MÉDICOS



O diretor do Simesp Otelo Chino Júnior palestrou sobre o programa *Mais Médicos* para alunos da Universidade Belas Artes de São Paulo, ao lado do então presidente do Cremesp, Renato Azevedo Júnior

PÓS-GRADUAÇÃO
em nível de especialização
'Lato-Sensu'

**MEDICINA
DO
TRABALHO**

Coordenação: Dr. Aizenaque Grimaldi de Carvalho (CREMESP: 52.545)

**PERÍCIA
MÉDICA**

Coordenação: Dra. Ederli Marialva de Azevedo Leão (CREMESP: 50.531)

Informações e Inscrições:

www.agoraacademy.com.br
contato@agoraacademy.com.br
(11) 3379-2552

AGORA Academy **Unicastelo** PÓS-GRADUAÇÃO

17ª Conferência de Saúde discute eficiência do SUS

Prefeitura e sociedade civil debatem ideias para melhorar diretrizes no atendimento do SUS

O Conselho Municipal de Saúde realizou, de 2 a 5 de outubro na capital paulista, a 17ª Conferência Municipal de Saúde, com o tema central “SUS com qualidade e eficiência – um compromisso de toda a cidade”. O objetivo do evento foi impulsionar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, definir prioridades para o setor e fortalecer o controle social com a ajuda de gestores, trabalhadores e usuários do sistema.

O debate foi precedido de pré-conferências, realizadas em 25 e 31 de agosto e 1º de setembro, onde foram eleitos 1.204 delegados que representaram a população de cada subprefeitura do município na plenária.

Com mais de 11 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto de R\$ 443

bilhões, São Paulo é o maior centro financeiro da América do Sul. Sob a tutela do Estado, estão os principais centros médicos de alta complexidade, enquanto que a prefeitura cuida da atenção básica, de urgência e hospitais gerais secundários. Daí a importância de se discutir a humanização e melhorias na eficiência do SUS.

“A conferência faz parte do controle social da saúde, por meio de seus delegados paritários de saúde, determinados pela lei do SUS (1990). Por isso é importante que cada um participe trazendo suas ideias”, diz Antônio Carlos da Cruz Júnior, secretário de formação sindical e sindicalização do Simesp e conselheiro do Conselho Municipal de Saúde.

Na oportunidade ocorreram outras três plenárias temáticas: a IV Conferência Municipal de DST/HIV/Aids, a III Conferência Municipal de Saúde Mental e a III Conferência Municipal de Saúde da População Negra.

Conferência teve outras três plenárias temáticas: DST/Aids, Saúde Mental e População Negra



DIA DO MÉDICO

Há muito o que comemorar!

A diretoria do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) reverencia seus colegas de profissão. E lembra a importância do médico na sociedade em meio a ações tumultuadas por parte dos governos, com uma Carreira Médica de Estado que é um verdadeiro engodo, os vetos da Lei do Ato Médico e o programa *Mais Médicos* – que traz profissionais formados no exterior atuando sem a devida revalidação.

É por isso que o Sindicato ressalta com estima que o dia 18 de outubro deve ser comemorado. “Os médicos merecem, sim, uma reverência de

todos nós. É preciso ter a reflexão de que o médico acolhe sofrimento, entende o que é mazela, participa da intimidade da dor e ameniza o sofrimento da morte. Alguém que faz isso com a abnegação devida, com a dedicação própria merece respeito e nós assim o queremos”, pondera o presidente da entidade, Cid Carvalhaes.

O Sindicato esteve e sempre estará ao lado dos médicos para lutar cada vez mais por melhores condições de trabalho e pela valorização do profissional, para que todos os anos essa data seja comemorada com mais alegria.

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão de obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe! Associando-se ao Simesp, você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico. Equipe sempre pronta para atendê-los e esclarecer dúvidas
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista *DR!* e do nosso informativo eletrônico, a *Carta Semanal*
- Gráfica. Qualidade e preço baixo
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc. Há descontos para sócios

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho de qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone (11) 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ ofício (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope ofício (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

Médicos lutam por direito fundamental ao trabalho

Profissionais deliberam estado de greve até o fim das negociações

Um canal de negociações permanente foi instituído entre o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e a organização social SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), uma das gestoras de serviços de saúde da Prefeitura Municipal de São Paulo, para discutir as condições de trabalho.

A categoria optou por essa medida após encerrar um movimento grevista que durou três dias, motivado pelo não pagamento dos salários de setembro passado, que atingiu mais de 700 médicos, além de trabalhadores de outras categorias. A greve foi deliberada na assembleia extraordinária realizada em 10 de outubro, na sede do Sindicato, e se iniciou à zero hora do dia 16 do mesmo mês, por prazo indeterminado, com a reivindicação de quitação integral dos salários com os devidos ajustes financeiros, além do acréscimo da multa prevista na convenção coletiva de trabalho da categoria pela mora salarial.

Em 11 de outubro, o Departamento Jurídico do Sindicato notificou formalmente a SPDM “para tomar ciência da decisão da categoria”, conforme esclareceu na ocasião o assessor jurídico do Simesp, Edson Gramuglia. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) foi informado sobre a decisão.

Na véspera da paralisação, os médicos realizaram outro encontro no Simesp para a organização do movimento. Naquela

ocasião, foram confirmadas informações passadas verbalmente ao assessor jurídico do Sindicato de que 150 médicos, vinculados ao contrato de gestão nas regiões Aricanduva, Sapopemba e São Matheus (zona leste da cidade), haviam recebido o salário integral no dia 14, segunda-feira, mas sem as multas. Já os outros 558 médicos, vinculados às 41 AMAs (Assistências Médicas Ambulatoriais) das zonas norte, leste, oeste e sudeste, receberam apenas 75%. Na última assembleia, eles confirmaram o início da greve até o pagamento integral dos salários e levantaram 11 temas referentes às más condições de trabalho.

No dia 18, após a confirmação do pagamento e do compromisso da SPDM em negociar a pauta de melhorias nas condições de trabalho e de não praticar qualquer tipo de retaliação contra os médicos que aderiram ao movimento, a paralisação foi suspensa. Porém, a categoria continuará mobilizada e organizada até o fim das negociações.

Essa foi a terceira ocorrência de atraso por parte da OS. Outra denúncia é o caso crônico de mora dos plantões extras, que são efetuados após 60 dias, sem nenhuma correção monetária. O desrespeito aos profissionais também vem ocorrendo pelo acréscimo significativo do número de consultas para cada médico no mesmo plantão, com pressão dos gestores para atendimentos mais rápidos, o que prejudica, inclusive, os pacientes.



Negociações

Durante a última assembleia, os médicos também foram informados que o Sindicato foi procurado pela SPDM e recebeu um de seus superintendentes no dia 17. Na reunião, a OS aceitou a proposta de manter uma mesa de negociação permanente para debater questões referentes às condições de trabalho e valorização do médico. Porém, negou que tenha havido casos de coação e ameaças como os relatados por médicos que, em alguns casos, registraram Boletins de Ocorrência.

Os problemas enfrentados no cotidiano são muitos. Os médicos relataram, principalmente, falta de segurança. Houve casos de roubos de carros, furtos de carteiras e celulares, agressões por parte de usuários do sistema, além de falta de infraestrutura para período de descanso dos plantonistas.

Balço da greve

De acordo com médicos, as reações dos usuários e gerentes foram diversas em cada AMA. Em alguns locais, os próprios grevistas fizeram a triagem dos pacientes, explicaram que estavam em greve e quais as motivações da luta.

Os médicos também tiveram o apoio de outros profissionais que estavam sem receber os salários.

Contudo, houve vários casos de coação e intimidação com alegações muitas vezes descompromissadas com a realidade dos fatos. Segundo alguns profissionais, gerentes afirmaram que a greve era ilegal e que a SPDM e o CRM não haviam sido notificados. Eles também os intimidavam com a ameaça de que estava sendo feito um levantamento com os nomes daqueles que participaram do movimento.

A SPDM alegou que o não pagamento ocorreu devido à falta do repasse da verba por parte da Prefeitura de São Paulo e disse desconhecer os motivos do atraso. “Independentemente da causa da inadimplência, a SPDM é o empregador que mantém os contratos de trabalho e, por isso, tem a responsabilidade legal pelo pagamento dos salários, bem como com os danos decorrentes do seu atraso”, explicou Gramuglia. E completou: “a prefeitura pode responder subsidiariamente pelas lesões aos direitos dos trabalhadores das OSs, uma vez que a terceirização é questionável”.

Médicos enfrentam terceiro atraso salarial este ano. Comissão de médicos da OS continuará as discussões sobre as condições de trabalho



Departamento jurídico do Simesp apresentou propostas de possíveis ações para corrigir problemas causados pela lei 1.193/2013

Sindicato dá orientação jurídica a médicos do estado

Servidores tiveram prejuízos após aplicação da Lei da Carreira Médica

O departamento jurídico do Simesp expôs aos médicos servidores do Estado os problemas da Lei Complementar 1.193/2013, que estabeleceu o Plano de Cargos e Carreira. “Entendemos que, daqui pra frente, as ações mais concretas são as judiciais, independentemente de continuarmos com discussões políticas”, ponderou o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes.

Durante a reunião realizada na noite de 2 de setembro, na sede do Simesp, os médicos relataram que houve perda de alguns benefícios e questionaram a maneira como foram enquadrados após a aplicação da lei. O diretor da entidade José Erivalder Guimarães de Oliveira lembrou que ações coletivas são prer-

rogativas da entidade. “Somente nosso Sindicato pode propor uma ação em nome de todos os médicos.”

O advogado e assessor jurídico do Simesp, Edson Gramuglia, destacou, entre outros pontos, que a evolução funcional, da forma como está, causa notórios prejuízos aos servidores antigos. “Essa carreira só beneficia quem está entrando agora. Despreza totalmente o profissional que está na carreira há mais de 20 anos”, criticou.

Gramuglia lembrou ainda que, para passar da categoria de médico I para II, é preciso esperar cinco anos; e da II para a III, 15 anos, o que dificulta a ascensão de quem, por exemplo, tem mais de 50

anos de idade, em razão da aposentadoria compulsória.

Os médicos avaliaram e definiram em conjunto com o Sindicato a melhor forma de proceder na defesa de um plano de carreira justo, que respeite seus trabalhadores. A reunião resultou nos seguintes encaminhamentos:

- A proposta de uma ação coletiva, visando obter o enquadramento dos médicos na atual carreira de acordo com o tempo de serviço, uma vez que o artigo 2º da lei 1.193/2013 tem disposições transitórias que viola o princípio constitucional da isonomia.
- O Sindicato solicitou, por meio de ofício, esclarecimentos aos órgãos competentes em relação às perdas relatadas pelos médicos, em especial possíveis reduções no pagamento dos benefícios estabelecidos pelo artigo 133 da Lei 10.261/ 1968, que estabelece o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de São Paulo.

Os advogados também aconselharam os médicos ativos do Estado a procurar o departamento jurídico do Sindicato para receber orientação e, se for o caso, entrar com ação individual. Para isso, é necessário trazer documentação, especialmente, demonstrativos de pagamentos.

Previdência

No caso dos médicos que estão aposentados ou em vias de se aposentar, também é aconselhável que procurem o departamento jurídico da entidade. “Nos casos de aposentadoria, cada caso deve ser analisado individualmente para verificarmos a forma mais vantajosa para o médico”, explicou o especialista em previdência e advogado do Simesp, Venício de Gregório.

Para que a avaliação possa ser feita, também são necessários os holerites e, para os que já estão aposentados, as fichas de compensação e cópia de todo o processo de aposentadoria.

SECRETÁRIO DE SAÚDE SE COMPROMETE A REVER LEI DA CARREIRA MÉDICA

Representantes do Simesp foram recebidos no dia 4 de outubro pelo atual secretário de Estado da Saúde, o médico David Uip. O encontro, que atendeu pedido feito pela entidade, foi para discutir pontos da Lei Complementar 1.193/2013, que estabelece a carreira médica.

De acordo com o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes, o secretário afirmou que a lei deverá ser revista com a máxima urgência, o que, na visão de Uip, era previsível. Na reunião, Uip assumiu o compromisso de discutir previamente com as entidades médicas os pontos a serem

alterados. “O secretário se mostrou disposto ao diálogo franco, aberto e objetivo para que o médico estatutário seja respeitado e que tenha carreira decente. Por outro lado, nosso departamento Jurídico tem muito a contribuir, uma vez que realizou toda uma revisão dessa lei com sugestões de ajustes”, explicou o diretor do Simesp Otelo Chino Júnior.

Já no dia 18 do mesmo mês, o governo anunciou algumas mudanças em relação à classificação dos médicos e possíveis gratificações de acordo com a distância e por títulos acadêmicos. *(Leia mais na página 6)*

Representação sindical

A obra *As Centrais no Sistema de Representação Sindical no Brasil*, de Edson Gramuglia, é resultado de sua dissertação de mestrado, pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da Universidade de São Paulo. A pesquisa teve como tema as centrais sindicais e as mudanças pelas quais passaram, principalmente, em relação ao Estado. “Seus antecedentes políticos,

sua ambientação inicialmente tensa na atmosfera institucional do sindicato estatista de Vargas, até sua mais recente fruição do que Edson, com propriedade, designa ‘vantagens legais’”, relata Antonio Rodrigues de Freitas Jr., orientador do trabalho acadêmico e autor do livro *Sindicato: domesticação e ruptura*, no prefácio do livro.

Gramuglia inicia o texto in-

formando aos leitores que o livro visa analisar, por meio de sua pesquisa, “os efeitos do reconhecimento legal das centrais sindicais como entidades de representação geral dos trabalhadores sobre o sistema de representação sindical brasileiro”.

Edson Gramuglia é assessor jurídico do Simesp, advogado sindical em São Paulo, mestre em direito do trabalho pela USP, presidente da Comissão de Direito Coletivo do Trabalho da Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo, professor de Direito do Trabalho na Escola Superior de Advocacia – OAB/SP e autor de diversos artigos e verbetes em livros sobre Direito do Trabalho.

As Centrais no Sistema de Representação Sindical no Brasil

Editora LTr
160 páginas
R\$ 45,00



Conhecer para resolver



Luiz Celso Mattosinho França faz em sua obra *Patologia Cirúrgica e Epidemiologia: Relato de 1.187.380 Casos* um levantamento estatístico de todo o material coletado para os exames que realizou em laboratório, preservados há mais de cinco décadas - um dos maiores acervos do gênero no mundo.

No livro são relatados 119

órgãos nas categorias de tumores malignos primitivos, tumores malignos secundários, tumores benignos e condições gerais. “O conhecimento da incidência relativa de doenças é importante para o exercício da medicina e para a planificação da assistência médica”, ressalta o autor, durante seu prefácio.

Patologia Cirúrgica e Epidemiologia: Relato de 1.187.380 Casos

659 páginas

Deu na imprensa

Vetos ao Ato Médico, *Mais Médicos*, reformulação da Lei da Carreira Médica Estadual e a greve dos médicos da SPDM por falta de pagamento dos salários foram noticiados pela imprensa



“Eu diria que foi uma derrota para a população e acredito até que o Congresso Nacional tenha sido muito incoerente e autopunitivo. Cerca de 40 a 45 dias passados o projeto (Ato Médico), na sua íntegra, foi aprovado por unanimidade. Quando da aprovação da sessão plenária no Senado, pelo menos a maioria mudou de opinião em 45 dias.” Cid Carvalhaes



Segundo o Simesp (Sindicato dos Médicos de São Paulo), médicos deixaram de atender em 27 AMAs administradas pela organização social. (...) O sindicato informou que a greve será mantida até que o pagamento seja feito.

Desassistência à saúde pública



“É com grande preocupação e medo que o Simesp encara a proposta do governo federal de trazer médicos estrangeiros para trabalharem no Brasil sem revalidação de diplomas, para alocá-los em região carentes. Se esses médicos estiverem não qualificados, o resultado será desastroso em curto intervalo de tempo e trará um enorme desserviço à população.” Cid Carvalhaes



“Não podemos ser contra o aumento de ganhos para qualquer trabalhador. Mas temos de defender um salário decente e não gratificação, que é forma de conseguir atrair apenas com apelo financeiro, que não funciona. Pode funcionar em um primeiro momento de necessidade, mas depois o profissional vê a ilusão a que está submetido. Não é a solução ideal”. Cid Carvalhaes



“Cerca de 70% dos processos contra condutas profissionais são improcedentes. Muitas insatisfações são decorrentes da estrutura administrativa do local e viram reclamações contra o médico. O programa do governo é uma iniciativa bem-vinda, mas o controle não pode ser exagerado em rigor nem omissivo em fiscalização. Tem que ser de maneira adequada.” Cid Carvalhaes

A união faz mais que a força, faz cultura

Mais do que um espaço para comercialização de artesanatos e antiguidades, a feira da Praça Benedito Calixto é resultado da luta dos usuários que queriam preservá-la. A ação deu origem a um espaço de disseminação cultural e, ao longo dos anos, tornou-se ponto turístico conhecido mundialmente

Nádia Machado | Fotos: Marina Bustos

A cidade de São Paulo é mesmo um polo de cultura e lazer. Não é preciso viajar para garantir diversão. Uma das possibilidades é a badalada Feira de Artes, Cultura e Lazer da Praça Benedito Calixto, na zona oeste da cidade, que reúne um público interessado em arte, antiguidade, música ou simplesmente em experimentar algumas das delícias da cozinha baiana, paraense, árabe ou portuguesa.

Apesar das diversas opções de produtos, a feira fez fama pela oferta de peças antigas. São relógios, canetas, câmeras, telefones, por-

celanas, castiçais, lustres, puxadores e uma infinidade de itens.

Alguns expositores optaram por comercializar produtos de determinados períodos. “Temos barracas com objetos da década de 1960 que estão na moda ultimamente e são muito procurados”, destacou Maria Emília Ciavaglia, vice-presidente da Associação de Amigos da Praça Benedito Calixto (AAPBC), responsável por organizar o evento.

A feira guarda muitas curiosidades. Uma delas, inclusive, faz parte da sua história. Por trás das 320 barracas expostas atualmente, há a





1 – Segundo a organização, a feira chega a receber 12 mil visitantes em sábados ensolarados; 2 – Edna Carabolante trabalha apenas com peças anteriores aos anos 50; 3 – Os vendedores de vinil foram convidados a participar da feira. Há exemplares a partir de R\$ 10; 4 – Máquinas fotográficas e câmeras analógicas fazem parte dos produtos disponíveis, além de peças para reposição; 5 – Há quase 30 anos trabalhando com ferragens, Jane e seu marido Ramón Mestres têm como parte da clientela emissoras de TV

luta dos moradores da região, ou melhor, de amigos que tinham a intenção de preservar a praça que frequentavam, uma vez que o governo pretendia construir ali um monumento. “As pessoas se engajaram fazendo políticas para reivindicar melhorias e evitar tal construção. Para isso, era preciso ocupar aquele espaço”, explicou a presidente da associação,

Horieta Novaes, que conta, com orgulho, ter participado dessa luta.

Mas ainda pairava uma incógnita no ar: com que recurso eles iriam preservar a praça, limpar, cuidar? Eureka! A grande ideia surgiu e, em 1987, os amigos agiram e decidiram criar um evento nos moldes dos chamados mercados de pulgas, com peças de antiguidade expostas no chão sobre tapetes. A ideia até que foi boa, mas devido ao clima de nosso país, com as chuvas de verão, o modelo teve de ser adaptado e as mercadorias foram para mesinhas.

A feira cresceu, foi ganhando qualidade. A organização começou a convidar artesãos e incluir artigos de grande procura, como o vinil. Em cinco anos de existência, a feira já havia se consolidado e, hoje, as barraquinhas contam com coberturas para proteger as mercadorias.

O evento semanal também foi atrain-



brechós, artesanatos, alimentação, cada qual em seu grupo. Entretanto, o visitante deve ficar atento na hora de fechar negócio para não levar gato por lebre. Ademais, deve questionar se a peça realmente é antiga – o que eleva seu valor – ou se é apenas uma réplica.

Há aqueles criteriosos ao escolher os produtos que vão comercializar, como Edna Carabolante, que trabalha somente com peças originais, anteriores à década de 1950. “Não trabalho com réplicas e muito menos com made in China”, salientou.

Edna está na Benedito Calixto desde o início da feira. Começou no segmento comprando produtos e repassando para antiquários até que decidiu vender direto para o cliente final em 1986, quando iniciou as atividades na Feira de Antiguidades do Bixiga, na região central de São Paulo. Há dez anos, a expositora vive apenas da renda da feira aos sábados. “Construí minha casa, criei meus filhos e paguei minha faculdade trabalhando com antiguidade”, contou.

do investidores para a região. “O restaurante Consulado Mineiro foi o primeiro a se instalar nas proximidades da praça. Depois vieram as lojas de design, de moda e a região foi se valorizando”, analisou a vice-presidente da associação.

Maria Emília, além de participar da AAPBC, também é expositora. Seu produto é herança de família: deliciosos doces brasileiros, como ambrosia, baba de moça, doce de mamão, de batata-doce... “É uma coisa que faço por paixão. O doce desse tipo é muito antigo, mas pouco difundido. Encontra-se mais no interior, em casa de famílias”, expôs. Emília ressaltou que até a culinária da feira foi um meio de difusão cultural.

Meio de vida

Para facilitar a vida dos visitantes, os objetos foram separados por temas, como

Os expositores, de uma forma geral, dizem que o movimento da feira em busca de antiguidade já foi muito melhor, contudo, mesmo com queda nas vendas, ainda é o meio de sobrevivência de muitos deles. Segundo Maria Emília, foi feito um levantamento no qual se constatou que o evento envolve em torno de 2 mil pessoas, entre trabalho direto e indireto por meio de serviços de restauração, montagem de barraca, o próprio expositor e sua família.

Edna acredita que um dos motivos para a redução da procura foi a mudança do perfil da clientela. “Meus fregueses, atualmente, são os novos ricos e quem escolhe suas peças são os arquitetos ou decoradores. São poucas as pessoas que se preocupam se a peça é, por exemplo, da Renascença”, disse.

O casal Ramón e Jane Mestres são os únicos da feira a trabalhar com ferragens,

como puxadores, aldravas, correntes para lustres. Há peças originais e, se necessário, eles fazem réplicas para reposição em restauro. Os valores são os mais variados. Cada peça de puxador, de acordo com o modelo, varia de R\$ 20 a 100. As aldravas são bem mais caras - em média, R\$ 450.

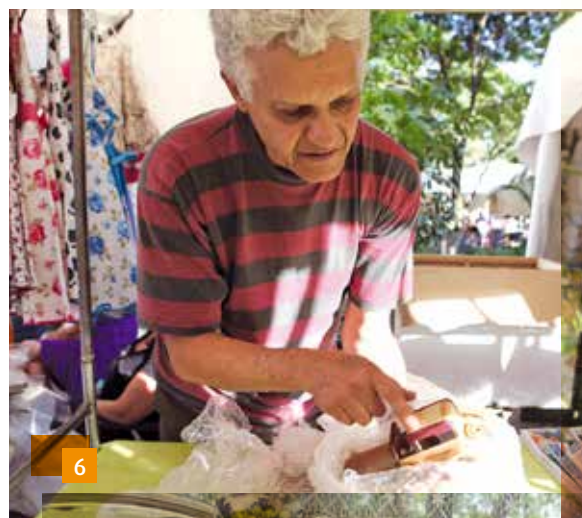
O casal é muito conhecido, já que está exclusivamente nesse ramo há quase 30 anos. “A Rede Globo sempre nos procura quando produz uma novela de época para comprar puxadores que compõem o cenário”, contou Jane.

Artesanato

Nas barracas dos artesãos convidados a participar da feira pela associação, há um pouco de tudo, como incensários feitos de palitos de sorvete, que variam de R\$ 32 a R\$ 152. Na compra, o cliente ainda leva um saco de incensos de fabricação própria. Ou as máscaras da artista plástica Cássia Toro – as mais simples podem sair por R\$ 30, enquanto as mais elaboradas, R\$ 90.

Odaí Bernarbé produz brinquedos de madeira que estimulam o desenvolvimento lógico e a imaginação das crianças. São cubos de montar e tangrans, cuja matéria-prima vem, em parte, de caçambas com entulho. “Sempre encontro madeira de lei que serão jogadas fora e as transformo em brinquedo”, explicou.

O artesão Paulo Messora também aproveita madeira que é abandonada e,



com muita criatividade, dá asas e rodas à imaginação de crianças e adultos, com seus aviões, carrinhos e trens.

Há também calças hippies, bolsas com aplicações, chinelos de couro feitos artesanalmente, carrancas e réplicas de animais em madeira, miniaturas de metal, relógios decorativos em MDF, correntes e colares, bijuterias ou réplicas de relicários.

Autor na Praça

Todo sábado, os frequentadores da feira podem ter uma surpresa diferente. Uma apresentação de coral, um show de choro ou, quem sabe, uma tarde de autógrafos. Isso mesmo! O público tem a chance de ter um contato maior e de forma mais descontraída com autores renomados e, também, podem conhecer o trabalho dos que estão começando sua jornada literária.

O projeto chamado Autor na Praça promove a literatura trazendo o escri-

SERVIÇO

Feira de Artes, Cultura e Lazer da Praça Benedito Calixto

Todos os sábados, das 9h às 19h



7



9



10



8



11

tor para o contato direto com o público, sem toda a formalidade e cerimônia dos tradicionais lançamentos em livrarias, como relatou o coordenador e um dos idealizadores do projeto, Edson Lima.

Logo na estreia, em 1999, como convidado especial e padrinho do projeto, o dramaturgo e escritor Plínio Marcos participou do evento autografando a nova edição da obra *Querô – uma reportagem maldita*. Em novembro daquele mesmo ano, o autor faleceu e o espaço onde as atividades do projeto são realizadas recebeu seu nome.

No dia da visita da revista *DR!* à praça, conhecemos o estreante Vitor Góes, que estava lançando seu livro de poesias *Simphonia*. “Não havia experimentado isso ainda. O lançamento do livro no Espírito Santo e Rio de Janeiro foram em livrarias e aqui está sendo muito interessante até pela questão de estarmos

6 – Paulo Messori passou a confeccionar carrinhos, trens e aviões de madeira quando se aposentou como forma de ampliar a renda; 7 – Cássia Toro é artista plástica. A jovem aprendeu o ofício com o pai e recebe encomendas de máscaras e esculturas; 8 – A feira também têm brechós de louças, porcelanas e pratarias; 9 – Odair Bernarbé constrói brinquedos de lógica em madeira e com pregos; 10 – Há diversos artesanatos na feira, como os bonecos de metal; 11 – O projeto Autor na Praça traz escritores para compartilhar experiências com o público

transmitindo em tempo real as atividades via Facebook”, avaliou Góes.

Independentemente de estar interessado em comprar ou não antiguidades, a feira é um local agradável para um passeio com a família e amigos, para ver objetos e pessoas de diversas tribos. “Encontrar um autor de que goste ou os músicos que vêm comprar seus vinhos – como o Ed Motta, frequentador assíduo –, ou apenas para ouvir boa música ao ar livre”, comentou Lima.

Roberto Terumi Takaoka

Diretor da Regional de Franca e médico da Vigilância Sanitária do Estado na mesma cidade

Braço da Renovação Médica

Médico do Trabalho, gastroenterologista e clínico médico. Além das diferentes áreas de atuação, Roberto Terumi Takaoka é um grande militante da causa médica. Esteve presente desde os primórdios do Movimento de Renovação Médica, chegou a fazer campanha na porta do Sindicato para denunciar falsas assembleias e viajou pelo interior mobilizando a categoria.

“No final dos anos 70, tomamos o Sindicato após descuido dos patrões, que subestimaram a nossa força de organização. Acharam que já estava certo e nós ganhamos por 34 votos, mais ou menos”, lembra.

Takaoka continua acompanhando a luta dos médicos. “Precisamos de condições de trabalho e salário dignos. No Estado de São Paulo, por exemplo, temos muita dificuldade – péssimas estruturas, baixos salários -, além dessa enganação da carreira médica do governo do estado de São Paulo”, desabafa.



Paula Cristina Silva Vilares Santana

Auxiliar Administrativo

Dedicação ao trabalho

Paulistana, mãe de duas filhas, Paula Cristina Silva Vilares Santana trabalha na sede do Simesp há quatro anos. Educada e receptiva, quando iniciou suas atividades atuava na linha de frente da entidade como recepcionista. Recentemente, foi promovida a auxiliar administrativo. “A recepção é uma escola. Você acaba aprendendo o que cada departamento faz, além dos direitos dos médicos, contribuições e isso está me ajudando muito nessa nova jornada”, conta.

Dedicada, Paula está preocupada em se atualizar e aperfeiçoar seus conhecimentos para prestar, cada vez mais, um serviço de qualidade. “O Sindicato é um porto seguro para a categoria, prestando auxílio desde um simples trabalho gráfico até a orientação do departamento Jurídico”, expõe.



SOU SINDICALIZADA!

Pensando no coletivo

Formada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis, no Rio de Janeiro, a médica Eliane Chagas é servidora da Prefeitura de São Paulo há 29 anos e do Estado há 28. Atualmente, atua na região de Santo Amaro (zona sul da capital). Sindicalizada há mais de 20 anos, conta que a primeira motivação para participar da instituição foi por incentivo de seu pai, que era atuante no Sindicato dos Bancários. “Ele serviu como exemplo. Orientou-me a me sindicalizar porque era importante ter uma entidade que lutasse pela categoria – uma força que só é possível por meio dos sindicatos. Foi um conselho bastante sábio”, lembra.

O outro motivo foi por uma mobilização da categoria. “Na época, estávamos reivindicando uma diferença que deveria ser paga e um colega me chamou para entrar naquela luta. Desde então, sempre estou presente nas assembleias para lutar, não pensando em um objetivo único pessoal, mas em favor do coletivo”, destaca.



Eliane Chagas
Ginecologista e obstetra

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone: (11) 3585-7805.

Site: www.aojesp.org.br.

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site: www.recantodacanastra.com.br.

ÁGUAS DE LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Associado ao Simesp tem 10% de desconto durante todo o ano.

Informações:

Site: www.hotelpanorama.com.br.



CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Pousada Dona Felicidade está situada entre duas reservas florestais – a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone: (12) 3111-1878.

E-mail: pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1.700 m² nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone: (24) 3371-1330.

E-mail: villa.harmonia@terra.com.br.

Site: www.pousadavillaharmonia.com.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo “frio gostoso”, Monte Verde virou point da moçada que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde. O café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone: (35) 3438-2097.

Site: www.amanitaestalagem.com.br

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o



rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**,

com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone: (19) 3895-2909.

Site: www.grinbergsvillagehotel.tur.br

APLUB

O Grupo Aclub disponibiliza seu site para profissionais e empresas que desejam participar da sua Rede de Benefícios, anunciando gratuitamente produtos e serviços, que serão amplamente divulgados para seus associados. Todos são beneficiados com essa parceria!

Para cadastrar seus produtos e serviços é simples:

1. Acesse o link www.grupoapclub.com.br/rededebeneficios;

2. Cadastre seus dados;

3. Indique o serviço que deseja oferecer aos associados da Aclub;

4. Para mais informações, entre em contato pelo atendimento online, pelo e-mail rededebeneficios@apclub.com.br ou pelo telefone 0800.7015179.

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no

Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou pelo telefone 0800 0253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

Aposentadoria especial para pessoas portadoras de deficiência

No dia 8 de novembro de 2013, entrou em vigor a Lei Complementar nº 142, promulgada em 8 de maio deste ano.

Esta lei regulamenta a concessão de aposentadoria à pessoa com deficiência segurada do Regime Geral de Previdência Social – RGPS, considerando como deficiência aquela pessoa que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Assegura, nestes casos, a aposentadoria com 25 anos de contribuição, se homem, e 20, se mulher, no caso de deficiência grave; com 29 de contribuição, se homem, e 24, se mulher, no caso de deficiência moderada; com 33, se homem, e 28, se mulher, no caso de deficiência leve ou aos 60 anos de idade, se homem, e 55, se mulher, independentemente do grau de deficiência, desde que cumprido tempo mínimo de contribuição de 15 anos e comprovada a existência de deficiência durante igual período. Os graus de deficiência – grave, moderada ou leve – serão definidas por regulamento a ser editado pelo Poder Executivo, que deverá prever, também, quando for o caso, uma forma de considerar o número

de anos em que o segurado exerceu atividade com e sem deficiência. Estabelece ainda que a redução prevista nesta lei também não poderá ser acumulada com a redução assegurada pelo exercício de atividades especiais (insalubres, perigosas ou penosas).

Em julho deste ano, o Ministério da Previdência instituiu dois grupos de trabalho – um para elaborar minuta de anteprojeto do decreto que irá regulamentar a concessão desse tipo de aposentadoria e outro com o objetivo de homologar o instrumento a ser aplicado pela perícia médica do INSS na avaliação dos graus de deficiência.

Embora endereçada apenas aos segurados do RGPS, não atingindo os servidores públicos filiados a regimes próprios, ao julgar recentemente o Mandado de Injunção nº 5.126, o STF determinou a aplicação desta lei aos servidores públicos até que o direito destes, em idênticas condições, seja objeto de regulamentação.

De todo modo, será preciso aguardar a edição do decreto regulamentador e esperar que o mesmo não venha a ser fonte de infundáveis questionamentos.

DOCTOR CICÓLO

POR MARCIO

ESSE É O PRESENTE QUE EU QUERO GANHAR NO DIA DO MÉDICO!

PUXA! E ONDE A GENTE COMPRÁ ISSO?!



AH! ESSE SÓ SE CONSEGUE COM **MOBILIZAÇÃO!**



8ª Turma em SP

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA DO ESPORTE

15 e 16

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

MARÇO | 2014

prevalecendo sempre o terceiro fim de semana de cada mês!

Esta é a hora do médico se qualificar neste nicho de mercado em franca ascensão!

- Professores com Altíssima Titulação: Doutores, Mestres e Especialistas.
- Curso que mais aprova na prova de título de especialista da SBMEE.
- 400hs/aula - 20 meses de duração 1 final de semana por mês.
- Isenção Tx de Matrícula de R\$500,00 para os primeiros 20 alunos inscritos.

Corpo Docente "Alguns nomes"

Dra. Joan Emmanuelle Amato
Coord. Acadêmica e Mestre UFRGS-CRM RS 36455

Dr. Marcos Brazão-CRM RJ 5226883-5
Coord. Consultiva e Mestre em Cardiologia UFF e Ex-Pres. da SBME

Dr. Serafim Borges-CRM RJ 5238498-4
Médico da CBF (Cardiologista) e do Flamengo

Dr. Haroldo Christo-CRM MG 24439
Médico do Minas Tennis Clube e Atlético Mineiro

Dr. Bruno Andrade
Pós-doutorado Fisiologia do Exercício UFRJ

2ª Turma em SP

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU NUTROLOGIA ESPORTIVA

15 e 16

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

MARÇO | 2014

prevalecendo sempre o terceiro fim de semana de cada mês!

A Nutrologia Esportiva é uma área de concentração comum às especialidades médicas NUTROLOGIA e MEDICINA ESPORTIVA de acordo com a Resolução CFM No. 1845/2008.

- Professores com Altíssima Titulação: Mestres, Doutores e Especialistas.
- 420 hrs/aula - 21 meses de duração, 1 final de semana por mês.
- Isenção Tx. de Matrícula de R\$500,00 para os primeiros 20 alunos inscritos.
- Exclusiva para médicos.

Corpo Docente "Alguns nomes"

Dra. Joan E. Dourado Amato-CRM RS 36455
Coordenadora da Pós (Mestre UFRGS)

Dr. Ronei Silveira Pinto
Doutor em Ciências do Desporto pela U. Téc. de Lisboa, Portugal

Dr. Carlos Alberto Werutsky
Doutorado (USP) - CRM RS 7404

Dr. Eduardo Henrique De Rose
Doutor Med. pela U. Colona, Alemanha
Membro da Comissão Médica do COI

Dra. Flavia Meyer
Doutor em Ciências da Saúde pela McMaster University, Canadá

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA FUNCIONAL E PREVENTIVA

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

05 e 06

ABRIL | 2014

prevalecendo sempre o primeiro fim de semana de cada mês!

- Professores com Altíssima Titulação: Mestres, Doutores e Especialistas.
- 400 hrs/aula - 20 meses de duração 1 final de semana por mês.
- Isenção Tx. de Matrícula de R\$500,00 para os primeiros 20 alunos inscritos.
- Exclusiva para médicos.

Corpo Docente de Altíssima Titulação

Dr. Walter Taam Filho
CRM-RJ 52.28384-6 - Resp. Téc. da Pós
Doutor em Ciência de Alimentos pela UFRJ

Dr. Salim Kanaan - Mestrado Ciências Biológicas (Biofísica) pela UFRJ - Prof. Adjunto da UFF - CRM RJ- 5244787-7

Dr. André Nóbrega Pitaluga - Pós doutorado e Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Fiocruz

Dr. Décio Luis Alves - CRM RJ 52398710
Mestre Med. Fac. de Ciências Médicas da Sta. Casa de São Paulo

Dra. Luciana Borges - Doutor IFF/Fiocruz

Fisicursos
Pós-graduação e extensão

UCP
Universidade Católica de Petrópolis

www.fisicursos.com.br

0800 2820 454